

# Inchaço transporta os problemas para Entorno

F. GUALBERTO

## Luciene de Assis

A Secretaria Especial de Articulação para o Desenvolvimento do Entorno (Seade), criada oficialmente em 27 de março, pelo governador Joaquim Roriz, ainda não tem diretrizes traçadas para buscar soluções para os problemas dos 14 municípios que circundam o DF. Ao todo são 470 mil habitantes vivendo em situação de extrema pobreza. A mortalidade infantil apresenta um dos índices mais elevados: de cada cem óbitos 30 são de crianças com menos de um ano de idade. Da população entre cinco e 18 anos, em idade escolar, metade está fora das salas de aula. A falta de saneamento básico (rede de esgotos) atinge 80 por cento dos moradores das cidades, sendo que apenas 40 por cento das residências recebem água tratada.

O quadro de miséria dos trabalhadores fica fácil identificar: 91 por cento deles recebem entre zero e dois salários mínimos. O mais grave é que todos esses problemas acabam refletindo no DF, porque aquelas cidades são carentes de serviços básicos de saúde e educação. A migração em busca de atendimento médico-hospitalar é o principal fator de congestionamento dos serviços de saúde dos hospitais das cidades-satélite e Plano Piloto.

**Migração** — Luziânia é um exemplo desse quadro. A cidade tem cerca de 250 mil habitantes e nada menos do que 150 mil trabalham no DF. O prefeito do município, José Roriz Aguiar, classifica o quadro de calamitoso. "As pessoas trabalham em Brasília,



**Novo Gama é exemplo da carência de serviços básicos no Entorno**

lia e, consequentemente, deixam os impostos no DF. Até o pão vem de fora de Luziânia", reclama. O inchaço que também atinge as cidades do Entorno é provocado pelos migrantes que não conseguem se instalar em qualquer parte do DF.

O fluxo migratório é o responsável por estatísticas como a verificada no município de Mimoso, onde 74,5 por cento dos seus habitantes são completamente analfabetos. O governador Joaquim Roriz considerou o fato absurdo, especialmente porque o Ministério da Educação fica, apenas, a 120 quilômetros daquela cidade. Problemas como esse poderiam ser resolvidos com uma injeção de apenas 399 milhões de dólares, voltados principalmente para o desenvolvimento da agricultura e pecuária, possibilitando criar

postos de trabalho para a mão-de-obra desocupada.

**Alerta** — A Associação dos Municípios Adjacentes a Brasília (Amab) irá desenvolver um trabalho conjunto com os secretários especiais nomeados para a Secretaria Especial de Articulação para o Desenvolvimento do Entorno (Seade) e os governos do DF, Goiás e Minas Gerais. A intenção dos três governos é combater a indigência existente nos 14 municípios da região.

Dirceu Ferreira de Araújo, prefeito da cidade de Água Fria, é o novo presidente da Amab e o vice-presidente é José Roriz Aguiar, prefeito de Luziânia. Conscientes dos problemas, os membros eleitos da Associação buscarão reduzir os problemas que levam as pessoas à morte por falta de assistência médica.